

## TEMPO E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÃO EM UM CEI DO MUNICÍPIO DE PARINTINS NO BAIXO AMAZONAS<sup>1</sup>

**Melina Laís Farias Miranda (1); Denilson Diniz Pereira (3)**

Acadêmica do Curso de Pedagogia; Professor Orientador, Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia.

*Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM*

### Resumo

A pesquisa versa o diálogo sobre o tempo e o espaço a partir de referências e observações realizadas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil em uma turma do Maternal, de um Centro de Educação Infantil. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. A primeira corresponde à pesquisa bibliográfica, onde fomentou o diálogo e o embasamento teórico sobre o tema estudado. A segunda foi a pesquisa de campo. A terceira consistiu na análise de dados. Nos resultados e discussões observou-se que o tempo e o espaço propiciam inúmeros benefícios para o desenvolvimento educacional das crianças, propiciando ao aprendiz novas formas de conhecimento. O papel do educador é de transformador da realidade da criança, acreditando que o tempo e o espaço são o caminho para que as crianças se tornem adultos preocupados, com o bem estar social, enquanto formador de cidadãos.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Dimensão Temporal. Dimensão Espacial.

### INTRODUÇÃO

O tempo e espaço interferem diretamente no desenvolvimento integral da criança, principalmente na fase da educação infantil. Esse trabalho tem como objetivo compreender a organização do tempo e do espaço de um Centro de Educação Infantil do Município de Parintins no Baixo Amazonas, e o diálogo com os profissionais da área, sobre suas concepções e expectativas a respeito do tema pesquisado, analisando assim no decorrer da pesquisa a qualidade da organização do tempo e do espaço no ambiente escolar, para que se identifiquem situações que favoreçam ou dificultam a construção da noção de identidade da criança, observando assim os possíveis avanços e dificuldades encontradas no cotidiano desta instituição de ensino.

O conceito de espaço difere-se muito do conceito de ambiente, pois segundo Forneiro (1998, p. 232-233):

O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já, o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto).

A pesquisa foi desenvolvida, a partir da disciplina Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, conforme exigência da matriz curricular do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências

---

<sup>1</sup> Esse artigo trata-se de um Trabalho Curricular, desenvolvido a partir da observação realizada na disciplina Estágio Supervisionado I – Educação Infantil.

Sociais, Educação e Zootecnia – UFAM. Os sujeitos e o ambiente em que se consolidará a pesquisa são delimitados. Trata-se de uma turma de crianças, entre três e quatro anos de idade, de uma instituição de educação infantil, localizada na cidade de Parintins, interior do estado do Amazonas. Os outros sujeitos da pesquisa serão a professora, a monitora e a coordenadora pedagógica.

Neste contexto, apresentamos os resultados do levantamento bibliográfico que foi realizado, com o intuito de conhecer o que já foi produzido na última década sobre o tema proposto e de buscar, desta forma, fundamentos teórico-metodológicos sobre espaço, tempo e lugar relacionados à Educação Infantil tendo a finalidade de se obter uma compreensão mais profunda sobre o objeto de estudo.

### **TEMPO E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A dimensão física abrange o espaço e suas formas de organização espacial. Ao organizar o ambiente escolar faz-se necessário levar em consideração quatro dimensões, que segundo Forneiro (1998) são imprescindíveis: 1. Dimensão relacional, que corresponde às relações estabelecidas no ambiente, seja entre criança e adultos, seja entre as crianças; 2. Dimensão física, que se refere aos aspectos físicos, mobiliário, materiais, iluminação, ventilação, etc.; 3. Dimensão temporal, diz respeito à forma como se organiza o tempo; 4. Dimensão funcional, que corresponde às diversas formas de utilização que o ambiente pode adquirir, ou seja, os diferentes tipos de atividades a serem desenvolvidas. Nesse sentido, enfatizaremos, principalmente, a dimensão espacial ou física e a dimensão temporal.

A organização do espaço na educação infantil refere-se ao modo como se dá a distribuição dos móveis e materiais nesse espaço, sendo esse um ambiente composto por gostos, toques, sons, palavras, luzes, cores e etc.

Para Horn (2004, p. 74), “o espaço é uma construção temporal que se modifica de acordo com as necessidades, usos, etc.”. Assim, o espaço não é algo imutável, ele se transforma no decorrer do tempo e se adequa as necessidades das crianças, é construído a cada dia por pais, professores, monitores e principalmente pela própria criança.

Na observação realizada no Centro de Educação Infantil, percebeu-se que o ambiente sempre está em constante modificação e adequação, para as necessidades das crianças. Em sala de aula observamos que o ambiente é simples, a sala é pequena para atender a demanda de 20 crianças, a decoração do espaço físico foi realizada pelos professores, e não possuem mobiliários propícios para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

CRAIDY & KAERCHER (2001, p. 67), apontam que:

Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da *leitura* que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados.

A organização das atividades quanto ao tempo se dá por meio do horário de chegada, acolhida, higiene, pinturas orientadas, alimentação, repouso, momento de jogos e brincadeiras e a saída. Tais atividades devem ser pensadas e organizadas tendo em vista as necessidades das crianças. A professora deve pensar na atividade ideal para cada faixa etária, pois há vários tipos de atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula respeitando sempre o limite de cada indivíduo.

As atividades pedagógicas desenvolvidas pelas professoras, estagiários (as) e/ou monitoras no espaço escolar, foram organizadas pelas professoras e coordenadora pedagógica, em reuniões pedagógicas e desenvolvidas conforme os projetos semanais, de forma coletiva.

Segundo CRAIDY & KAERCHER, (2001, p. 68):

Todos os momentos, sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, deverão permitir experiências múltiplas, que estimulem à criatividade, a experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas.

Observou-se que é visível no momento das cantigas de roda, onde acontece à acolhida das crianças e todas são convidadas a participar, o momento dos contos de histórias com a participação das crianças, que apresentam uma lição diária para as mesmas, e através de suas experiências vividas fora do ambiente escolar tornam-se objetos de atividades, a serem desenvolvidas em sala de aula pela professora. Dentro da organização do tempo também está presente o momento da alimentação, higiene e o descanso das crianças, essas atividades são desenvolvidas coletivamente e prima pela autonomia das crianças.

CRAIDY & KAERCHER (2001, p. 70), apontam que:

Atividades que envolvem o cuidado e a saúde são realizadas diariamente nas instituições de educação infantil e não podem ser consideradas na dimensão estrita de cuidados físicos. A dicotomia, muitas vezes vivida entre o cuidar e o educar deve começar a ser desmistificado. Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de zero a seis anos.

São ações que devem ser pensadas, pois não podem ficar estritas somente ao cuidar ou ao educar, mas ambas devem estar sempre juntas na educação infantil, pois ao mesmo tempo em que

se promove o cuidado básico é possível também promover a autonomia e a construção dos conhecimentos da criança.

Para se ter um resultado satisfatório a pesquisa foi desenvolvida em três etapas:

A primeira etapa corresponde à pesquisa bibliográfica, onde propõe a pesquisadora ter o contato diretamente com as obras, artigos, e documentos que forneça o diálogo e o embasamento teórico sobre o tema estudado. A pesquisa bibliográfica serve como subsídio para o esclarecimento sobre a temática, assim, surgindo os fichamentos e análises. Para isto, selecionamos livros, textos, artigos impressos e atualizados.

A segunda etapa foi à pesquisa de campo, realizada em um Centro de Educação Infantil, da rede Municipal de ensino, de Parintins-AM.

A terceira etapa consistiu-se na análise de dados, sistematização, correção e apresentação dos dados, obtidos na coleta de dados.

É preciso que a pesquisadora seja honesta na hora da coleta dos dados, para que a pesquisa não tenha erro, sendo que essa é uma parte da pesquisa muito cansativa e toma muito mais tempo do que o esperado, por isso a pesquisadora tem que ficar atenta a todos os aspectos.

A pesquisa foi desenvolvida com todo compromisso de manter a postura social e ética em relação ao material coletado no decorrer da mesma, com o cuidado de não revelar informações que possam causar constrangimento ao sujeito pesquisado. Garantindo assim, que os resultados deverão ser utilizados somente para a finalidade deste trabalho de pesquisa.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O tempo e o espaço propiciam inúmeros benefícios para o desenvolvimento educacional das crianças, e é dentro dessa perspectiva a ser trabalhado no ambiente escolar, que ele é encarado de forma eficaz, pois o mesmo propicia ao aprendiz novas formas de conhecimento.

Tempo e Espaço auxiliam na formação intelectual da criança, pois favorecem sua interação com as pessoas que vivem especificamente dentro e fora do meio social do indivíduo. Para Tuan (1975), o lugar tem muitos significados que são atribuídos pelas pessoas e traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos mais afetivos e subjetivos que racionais e objetivos (TUAN, 1975 *apud* STANISKI *et al.*, 2014, p. 05).

Desse modo, o lugar é onde se encontram nossas referências pessoais, trata-se na verdade de espacialidades carregadas de laços afetivos com os quais desenvolvemos ao longo de nossas vidas, na convivência com o lugar e com os outros.

Segundo Tuan (1983), o sentimento de lugar resulta de experiências e esse sentimento de pertencimento de uma pessoa por uma localidade, dificilmente se adquire só pelo fato de se passar pelo lugar, mas sim no cotidiano no espaço vivido. Os símbolos e lugares podem ser percebidos pelo indivíduo ou pelo grupo de indivíduos que compartilham dos mesmos costumes, então “as experiências dentro de um grupo humano se sobrepõem o suficiente para que vínculos individuais não pareçam notórios e incompreensíveis para seus pares” (TUAN, 1983 p. 163).

Nesse contexto com a ajuda do professor, a criança poderá ter grande possibilidade de relacionar-se com as pessoas a sua volta, proporcionando o desenvolvimento intelectual e social e, é por meio dele que pode assim desenvolver a socialização com os professores, colegas, funcionários da escola e com os pais.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi entrevistada a professora do maternal “F” e a Coordenadora Pedagógica do Centro de Educação Infantil. Observou-se que a professora do Centro Infantil não tinha muito conhecimento sobre a temática, mas achou muito importante o tema do projeto e pediu sugestões de como poderia trabalhar com seus alunos. Foi muito interessante e gratificante poder ajudar.

A coordenadora pedagógica tem um conhecimento há mais, relacionado à temática que estava sendo pesquisada, segundo ela, é muito importante desenvolver o tempo e espaço na educação infantil, pois é nessa fase que a criança tem a liberdade de se expressar, de expor seus sentimentos no momento em que está brincando, na manipulação dos brinquedos.

Com isso foi elaborada atividades que trabalhassem a cooperação e o respeito nas crianças, observando as atitudes dos pequenos no processo de interação social da criança.

A discussão e os dados coletados durante o período de observação no CEI nos levam a refletir sobre a organização do tempo e espaço na educação infantil. A flexibilidade do tempo não se apresenta em nenhum momento como uma possibilidade cotidiana nessa instituição, visto que a rotina é continuamente rígida e invariável. Isto nos leva a pensar que, talvez, o planejamento pelos professores seja inexistente, ou ocorra raramente, já que o cotidiano é estruturado de forma rígida através de atividades fixas.

Em relação à organização do espaço, a sala do Maternal poderia ser mais atraente, mais colorida, considerando mais a participação das crianças na construção desse ambiente, com mais brinquedos e objetos que as crianças pudessem manusear. A escassez dos brinquedos nessa fase pode comprometer a qualidade do brincar, visto que a imaginação e fantasia das crianças não são valorizadas. E há uma grande quantidade de atividades dirigidas, que, por sinal, acaba interferindo

na aprendizagem e desenvolvimento da autonomia da criança. Apesar das boas condições de espaço, oferecidas por esta instituição, é possível perceber o quanto as formas tradicionais de ensino ainda se fazem presentes em nossas instituições hoje em dia.

## **CONCLUSÃO**

As práticas que desenvolvem o tempo e espaço na escola de educação infantil possibilitam, assim, o desenvolvimento das habilidades sociais nas crianças, contribuindo para que as mesmas tornem-se agentes na construção de uma sociedade mais justa e melhor, sendo capazes de trabalhar juntos e alcançar objetivos que beneficiem o coletivo.

O tempo e espaço também podem contribuir para a interação da criança. O espaço interfere diretamente no desenvolvimento da criança, principalmente na fase da educação infantil. As crianças devem ser entendidas como sujeitos ativos na construção do espaço em que estão inseridas. Sendo necessário levar em consideração os diversos aspectos do ambiente para que esses sejam aproveitados o máximo, em favor da infância.

Nessa dinâmica o papel do educador é de transformador da realidade da criança para melhor, acreditando que por meio do tempo e do espaço são o caminho para que as crianças de hoje se tornem adultos preocupados com a saúde coletiva, o bem estar social e com a natureza, tornando-se formadores de redes de cooperação em prol da paz e da vida, cabe ao ambiente escolar, enquanto formador de cidadãos, o olhar de cuidado, para saber aplicar situações de cooperação aos seus educandos.

## **REFERENCIAS:**

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil**. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TUAN, Y. -F. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

\_\_\_\_\_. Place an experimental perspective. *Geographical Review*. , São Paulo: DIFEL, 1975.